

Vídeo Documentário: Camelôs, Poder e Ideologia.¹

Jamildo ALVES²

Abraão DAVI³

Diego OLIVEIRA⁴

Francisco OLIVEIRA⁵

Janaína Evelyn Miléo CALDERARO⁶

Francinézio AMARAL⁷

Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

RESUMO

As sociedades mudam continuamente, cometendo pequenos ajustes que as auxiliam a responder à transformação ocorrida no ambiente, em todos os seus parâmetros: técnicos, econômicos e sociais. Entretanto em certo nível de complexidade, essas transformações são complicadas, porque põem em questão preceitos básicos que as sustentam em funcionamento. As alterações desses preceitos são imprescindíveis, porém possíveis, mediante crises importantes, que são muito custosas. Nesse contexto a produção do referido *paper* é mostrar os sentidos ideológicos e poder de duas classes em conflitos social por transformação: Camelôs e Poder das Políticas Urbanas

PALAVRAS-CHAVE: Camelôs;poder;ideologia;política;documentário.

1 INTRODUÇÃO

As políticas de revitalização adaptam internamente na sociedade os conceitos de cidade com o desígnio de dar novos sentidos ao passado. Nesse contexto em Manaus atravessamos uma mudança social, sobre a revitalização do Centro histórico da capital e a retirada dos camelôs desses locais. A discussão em torno do tema em proposta muito se foi explorado na mídia, no meio político partidário, no científico social e instituições de pesquisas, tornando assim um motivo para a prática utópica das soluções. A questão de

¹ Trabalho submetido a XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: unicitydemil@hotmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email:davi_saint@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: oliveirah_diego@hotmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: asaf_jornalismo@hotmail.com

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: janainacalderaro@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email:amaral.muff@gmail.com

poder partidários e micro sociedades ambulantes de Manaus prolongam por décadas, uma realidade conhecida de forma superficial pelas classes mais abastadas, porém conhecida de perto pela população de baixa renda residente na capital amazonense.

Para compreensão o conflito entre poder publico e a micro sociedade Camelôs se deram a partir da reordenação lógica dentro do planejado pelas políticas urbanas. Em uma relação social de poder.

As relações de poder entre os homens nascem nas sociedades e nela tais são aplicadas. Poder, segundo certas análises sociológicas, é um fenômeno de polaridade: ele implica um eixo que interliga o mandar e o obedecer. (RIBEIRO,2001,p.181).

Dizia Bertrand Russel, que a noção do poder para as ciências sociais, é o equivalente a noção de energia para as ciências naturais, donde se conclui que se trata de uma noção que interessa a vários campos e que pode ser observado por vários prismas: o psicológico, o ético, o sociológico, etc. (RUSSELL,1957,p.48)

Entretanto esse poder interfere irresistivelmente na relação social de dois corpos, de modo que quem vence é o mais forte. Na relação social o Poder soberano se dar ao Estado. Segundo Jean Bodin, na sua obra "*Da República*", a soberania é a capacidade de fazer e aplicar as suas próprias leis. Estado significa ente político concebido legitimamente para administrar a sociedade. Em outras citações Bodin questionava se autoridade suprema está sujeita a lei, ou é auto-suficiente, absoluta e ilimitada. É claro que os conceitos acima apontados são passíveis de críticas de todo tipo, já que tudo depende da ideologia de cada um. É com este Poder que o Estado, numa relação entre ente soberano e povo, pode controlar e administrar a sociedade, evitando a sua explosão.

Rousseau foi o filósofo que distinguiu com mais acuidade a Sociedade do Estado. Por Sociedade, entendeu o conjunto daqueles grupos fragmentários, daquelas “sociedades parciais”, onde o conflito de interesses reinantes, só se pode recolher a vontade de todos. Conseqüentemente tal sociedade parcial é refletida na micro sociedade dos Camelôs ou vendedores ambulantes.

Nessa análise Camelôs e Poder de Estado em relação à retirada dessa micro sociedade das principais avenidas da Cidade de Manaus, esta atrelado ha ideologias. Segundo Lukcas,

A palavra ideologia designa em geral, um sistema de crenças ou de atividade de um grupo social. A natureza dos grupos sociais, que assim se relacionam com as ideologias, varia com as inclinações políticas e

sociológicas de cada analista social individualmente.
(LUKCAS,2003,p.201)

Nesse contexto é perceptível que tanto os Camelôs como o Poder de Estado estão inseridos em um conceito ideológico totalmente antagônico.

Sob um prisma contextual o livre-arbítrio formal de cada um é garantido. Ninguém deve dar conta oficialmente do que pensa. Entretanto, todos são inseridos em um sistema de instituições e relações que formam um instrumento de controle social. Porém a desigualdade social de poder determina as forças.

Competir e vencer, derrotar o adversário – o outro, liderar, mostrar força e poder. A ideia de competição, tão comum e tão presente nas relações pessoais, sob o capitalismo ganhou força, alcançando progressivamente os mais diversos cenários. Inclusive o núcleo principal do nosso assunto: Poder e Camelôs.

DOS CAMELÔS:

A existência dessa forma de comércio nas grandes metrópoles e centros urbanos é bastante polêmica e complexa. Se por um lado, o sistema informal é, em parte, promotor de desenvolvimento econômico, por outro, é também nesse setor que se concentram atividades marginais ao próprio sistema. De qualquer forma, a existência dos camelôs não é insignificante, nem pode ser vista como algo passageiro.

Temos que compreender que o mercado de trabalho não pode ser visto apenas pela sua dimensão econômica, mas, principalmente pela dimensão do espaço e do território que se insere na economia. O que se vê são desculpas de que esse acúmulo de ambulantes é uma estratégia de sobrevivência, puro engano. Dessa forma a ocupação desordenada do centro da cidade muda completamente a beleza estética do grande centro inclusive impedindo o direito do cidadão de ir e vir.

Entretanto a compreensão das relações sociais que permeiam essa forma de trabalho é primordial nas classes sociais em conflito. Segundo Maquiavel em toda sociedade existe uma oposição de desejos entre dois grupos sociais, os grandes e o povo, que jamais se resolve. O povo: não quer ser comandado nem oprimido pelos grandes, enquanto os grandes desejam comandar e oprimir o povo. Inserindo os Camelôs nesse contexto, é perceptível como micro sociedade oprimida pelo os grandes, e vários fatores envolve essa opressão.

Segundo Dias (1999), em decorrência, tudo aquilo que pode desorganizar sujar, incomodar, ameaçar ou agredir a imagem do “fausto” torna-se objeto de preocupação por parte dos setores dominantes. Não mais é preciso buscar políticas que encaminhem soluções para dar conta do processo de organização do espaço urbano e dos mecanismos de controle, dominação e exclusão a que são submetidos os segmentos pobres da população da cidade de Manaus.

2 OBJETIVO

Abordar por meio de um documentário audiovisual a situação dos camelôs, no contexto sociológico e crítico a retirada desses trabalhadores informais dos centros e via da Cidade de Manaus. Arelado as ideologia e poder do sistema.

3 JUSTIFICATIVA

Ao realizar uma análise sobre a realidade dos camelôs do centro de Manaus, detectamos que a situação desses trabalhadores do setor informal é de grande abandono. Paralelamente à falta de qualificação técnica para exercício de outras funções na economia, os camelôs são desprovidos de capital social, recaindo sobre eles visões negativas de cunho criminalizante, discriminante e segregacionista. Responsabilizados pelo caos urbano, pela ocupação das vias públicas, roubos no centro comercial, poluidores da imagem de Manaus, desorganização e causadores de grande geração de lixo das principais vias do centro, os camelôs são a desculpa e tomados como bode expiatório, até para legitimar a inoperância do Estado e da própria sociedade.

Por tanto tempo o assunto foi explorado sem solução, o que nos intriga nessa análise é a questão em que está sendo executada a relocação dessa classe, próximo de ser realizado um grande evento na cidade de Manaus, precisamente a Copa do Mundo, as ações das Políticas Urbanas, vem se transformando em um caos social. Quando por vez os shoppings populares deveriam estar prontos, e cada Camelô ciente do local onde iriam trabalhar. Porem a realidade é outra a imprecisão e a incerteza de serem relocados geram conflitos em toda classe.

Ressaltando que para a sociedade os camelôs poluem a imagem da cidade, ocupando espaços em vias públicas e de modo que se acomodam diante de uma situação de desordem, essas ocupações promove de certa forma uma desfiguração do espaço urbano.

Segundo Soto em seu Livro o Mistério do Capital, no caso do comércio ambulante, as pessoas começaram a invadir a rua pública para nela dispor e realizar operações comerciais sem ter licença, nota fiscal nem pagar impostos, ainda que em alguns casos tenham sido favorecidas por algum regime de exceção legal que proporciona a tolerância municipal.

Em seguida, Soto faz um extenso relato histórico do processo de urbanização ocorrido no mundo, do surgimento do fenômeno setor extralegal, da reação diferenciadas das elites políticas em diferentes países ao fenômeno e capacidade de alguns em absorver e incorporar esse novo contingente a vida econômica. Evidencia que o que está acontecendo nesse momento, na maioria dos países, já aconteceu antes na Europa e nos Estados Unidos, mas o que aconteceu na bem sucedidas nações capitalistas permaneceu como um mistério.

Entretanto há uma luta desigual de poder, o Poder Público se prontificando em resolver as questões embasada em sua ideologia de organização e a micro sociedade Camelódromo com sua cultura, ideologia em que quanto mais próximo do público, seus investimentos gerariam mais receitas, motivo que ocupar vias públicas a informalidade trabalhista é a solução.

Contudo, não se trata de um problema estrutural, mas, de falta de políticas eficazes de promoção e distribuição de espaço, agregada ao poder de duas esferas em um campo social, se torna tão difícil, mas impossível a conclusão e a compreensão entre essas duas forças. Nesse contexto justifica o desenvolvimento do nosso produto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do documentário seguiu as etapas da pré-produção, produção, e pós-produção. Por se tratar de um conteúdo audiovisual, voltada à produção experimental de filmes com conteúdo não ficcional foram utilizados métodos e técnicas de edição, cinegrafia e reportagem específicas para o meio em questão.

Primeiramente, no âmbito da disciplina Filosofia e Comunicação fomos orientados pelo o Professor Francinézio Amaral sobre todo o assunto a ser desenvolvido, logo a equipe se reuniu para discutir e dividir todo o processo da produção. Conseqüentemente fizemos

uma análise empírica dos fatos que vimos como casos insolúveis chegando a um pensamento de desenvolver uma produção voltada aos Camelos e Poder público.

Posteriormente iniciamos uma pesquisa bibliográfica, consultando livros de filosofia, sociologia, revista e sites afins, com todas as informações possíveis fizemos uma pesquisa de campo pra confirmar o problema a ser desenvolvido. Logo buscamos as primeiras fontes, entrevistando camelos e posteriormente cientistas em que pudessem contribuir para o nosso produto.

Quanto à cinegrafia, executamos de forma simples, utilizando mídias portáteis e uma câmera Sony 101pnv01, Como a matéria foi gravada por acadêmicos e não dispor de equipamentos profissionais, algumas falhas são perceptíveis, fato de não termos um domínio completo das técnicas.

Roteiro final e edição foram concluídos conjuntamente, essa prática deu dinamismo ao trabalho, pois o papel dos acadêmicos envolvidos foi essencial para o resultado. Em estúdio para a edição, utilizamos as técnicas de um operador de imagem e vídeo, o Técnico em Filmagens Miqueias Matias disponibilizado pelo curso de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fisionomia do espaço urbano manauara modificou-se: a expansão do comércio, a política, e até mesmo os caboclos de nossa região, essa mudança é um reflexo das tecnologias e as tendências de organização e ideologias das sociedades modernas, afetando a cultura e costume de uma sociedade.

As transformações se operam no modo da vida, de trabalho e no cotidiano das pessoas. Segundo Scherer, 2005 o modo de produção capitalista provoca a emergência de novas formas de sociabilidade. (SCHERER, 2005, p.41)

Partindo desse pressuposto e já discutido no referido *paper*, o documentário *Camelô Poder e Ideologia* foi desenvolvido sob uma perspectiva diferente da polêmica da revitalização da cidade, com a retirada dos Camelôs do centro de Manaus e o poder Público.

Com o processo de elaboração do vídeo documentário, suscitaram novos questionamentos. Haverá uma solução para a micro sociedade dos Camelôs? O poder de estado das políticas urbanas manterá essa relação de organização social? Segundo LEITE (2002 e 2004), se esse caráter a princípio pudesse esvaziar o sentido público desses locais,

seus usos e contra-usos podem reativar esses espaços como públicos. De acordo com o autor, a “desapropriação de sujeitos” dos locais revitalizados pode corresponder à reapropriação desses espaços por outros sujeitos, que podem alterar a paisagem e imprimir outros sentidos a esses lugares.

De fato, o assunto proposto em discussão suscita em cada indivíduo a reflexão do poder entre os grandes e pequenos. Nesse aspecto os assuntos assimilados originou o produto jornalístico vídeo documentário *Camelôs: Poder e Ideologia*.

6 CONSIDERAÇÕES

O vídeo documentário *Camelôs: Poder e Ideologia* é uma crítica social, construída a partir da realidade que Manaus vem vivendo: o comércio ambulante no centro da capital do Amazonas. Analisando com propriedade o reflexo dessa ação não é mais que uma estratégia de resistência, e isso envolve os dois poderes em conflitos.

A recolocação desse grupo em shoppings ou outro espaço que não seja a praça da matriz, não seria a solução, se por um lado as questões são resolvidas por outro há uma reprodução de novos camelôs, uma classe que “aceitam” a ordem estabelecida pelo, “Poder Supremo”, mas infringe os direitos quando lhes são cobrados.

Para a filósofa Marilena Chauí denomina de conformismo e resistência, por ser mais interessante considerá-lo ambíguo capaz de conformismo ao resistir, capaz de resistência ao se conformar. Bem certo que as sociedades macro e micro no que se refere as duas forças que estamos discutindo nesse *paper* continuamente estarão em processo de mudanças, transformações e conflitos. A necessidade de romper essa homogenia talvez fosse fácil à compreensão de sua ideologia e ideais. Não mais o vídeo documentário desenvolvido durante o 4º Período do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas Agora passa a ter o compromisso de ultrapassar a sala de aula e se tornar agente no processo de reflexão e transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BONDIN, Jean. **Os Seis Livros da República**. São Paulo: Ed. Ícone, 1976.

DIAS, Edineia Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto: Manaus 1890 – 1920**. Manaus: Valer, 1999.

LEITE, R.P. **Contra Usos e Espaço Público**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. SP.

LUKACS, Georg. **Historias e Consciência de Classe**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2003.

MACHADO, Ivan Pinheiro. **Maquiavel o Príncipe**. Porto Alegre, RS: L&PM Editora, 2013.

RIBEIRO Junior, João. **Teoria geral do estado & ciência política**. Bauru, SP: Edipro, 2001

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O Contrato Social**. Porto Alegre, RS: L&PM Editora. 1782

RUSSO, Bertrand. **O Poder: Uma nova análise social**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1957.

SCHERER, Elenise. **Baixa nas Carteiras: trabalho precário e desemprego na Zona Franca de Manaus**. Manaus: Edua, 2005.

SOTO. H de. **O mistério do Capital: porque o capitalismo da certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2001

